

## Trabalhos Científicos

**Título:** Caracterização Clínica De Pacientes Sobreviventes Do Câncer Infantil Com Nódulos Tireoidianos E Carcinoma De Tireoide Como Segundo Tumor.

**Autores:** AMANDA MUNHOZ SERRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), DÂNAE BRAGA DIAMANTE LEIDERMAN (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), ISABELA VEIGA DAUD (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), SIMONE SAKURA ITO (INSTITUTO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL - ITACI (HCFMUSP)), ROBERTA DE OLIVEIRA ANDRADE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), ANA MARIA SANTILLÁN VASCONEZ (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), CAROLINE BUFF GOUVEIA PASSONE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), LOUISE COMINATO (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), HILTON KUPERMAN (INSTITUTO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL - ITACI (HCFMUSP)), LILIAN MARIA CRISTOFANI (INSTITUTO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL - ITACI (HCFMUSP)), DURVAL DAMIANI (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP)

**Resumo:** Novas terapias para o câncer infantil estão promovendo o aumento na taxa de cura e no número de sobreviventes a longo prazo. Com isso, temos observado o surgimento de segundos tumores ainda na infância, como carcinomas tireoidianos. Descrever as características clínicas de pacientes sobreviventes do câncer infantil que evoluíram com nódulos tireoidianos e carcinoma de tireoide como segundo tumor. Estudo transversal, retrospectivo, de pacientes sobreviventes do câncer infantil (fora de terapia), com diagnóstico de nódulos tireoidianos ao longo do seguimento em um ambulatório de oncoendocrinologia. Foram excluídos pacientes com tumor primário de tireoide. Foram avaliados 256 pacientes, dos quais 101 realizaram USG de tireoide e 31 deles evidenciaram nódulos tireoidianos. Destes pacientes, 16 eram meninas, o diagnóstico do tumor primário ocorreu em média aos  $6,1 \pm 3,2$  anos e o diagnóstico do nódulo tireoidiano em média aos  $16,4 \pm 5,7$  anos. Os principais tumores primários foram: 9 linfomas de Hodgkin, 6 leucemias linfóide aguda, 4 meduloblastomas, 3 neuroblastomas e 9 outros tumores. Foram realizadas 16 PAAF's, das quais 7 pacientes (43,7%) apresentaram câncer tireoidiano como segundo tumor. Dos pacientes que evoluíram com neoplasia de tireoide, 6 tinham histórico de radioterapia, sendo 1 em região cervical e mediastino, 1 irradiação corporal total, 2 em crânio, 2 em região cervical e mento. As doses variaram entre 12-50,4 Gy. O tempo entre o término do tratamento da neoplasia primária e o diagnóstico do nódulo nos pacientes que evoluíram com carcinoma tireoidiano como segundo tumor foi entre 5 a 10 anos em 5 casos e mais de 10 anos em 2 casos. Desses 7 pacientes, apenas um teve nódulo palpável em região cervical de cerca de 2 cm, os demais tiveram diagnóstico por achado em USG. Três pacientes realizaram hemitireoidectomia e 4 tireoidectomia total, apenas 1 com esvaziamento cervical (metástase linfonodal), sendo 6 carcinomas papilíferos e 1 carcinoma folicular bem diferenciado. Como tratamento complementar à cirurgia, 3 receberam radioiodoterapia. Antes da cirurgia, 2 pacientes tinham hipotireoidismo e os demais evoluíram para hipotireoidismo no pós-operatório. Apesar de o segundo tumor ser raro na faixa pediátrica, tivemos uma incidência considerável de carcinoma tireoidiano no nosso acompanhamento após 5 anos de remissão do tumor primário. Destacamos que apenas 1 nódulo foi palpável ao exame físico, sendo o USG o principal método diagnóstico, enfatizando a importância de rastreamento ultrassonográfico nos pacientes com fatores de risco.